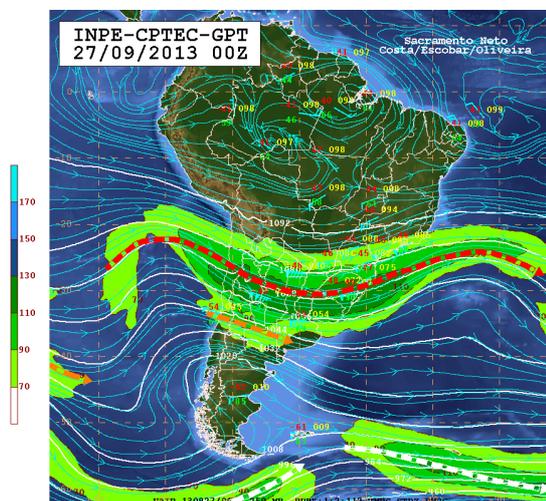




## Análise Sinótica

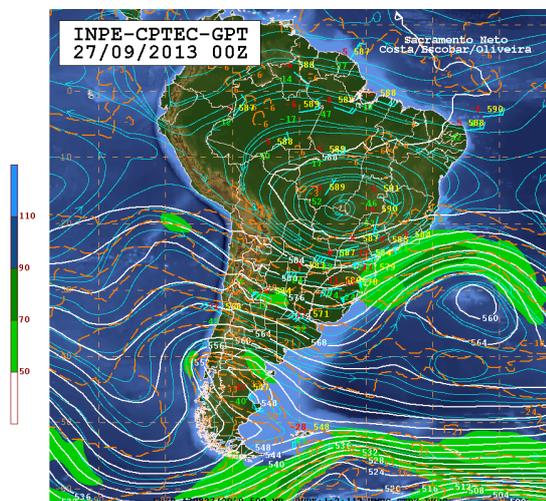
27 September 2013 - 00Z

### Análise 250 hPa



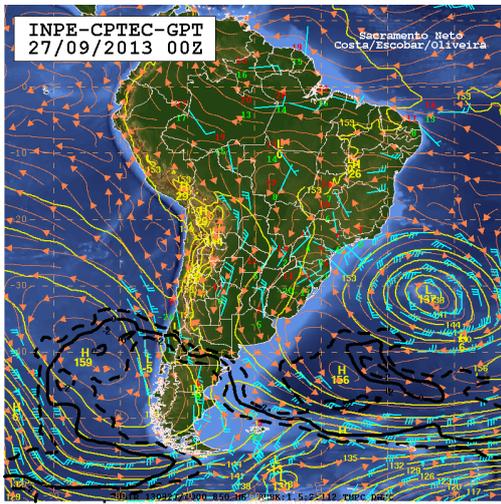
Na análise sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 27/09, observa-se um centro anticiclônico posicionado em torno de  $08^{\circ}\text{S}/64^{\circ}\text{W}$  e um vórtice ciclônico de Altos Níveis (VCAN) posicionado em aproximadamente  $02^{\circ}\text{S}/51^{\circ}\text{W}$ . Sobre o oceano Atlântico equatorial em aproximadamente  $05^{\circ}\text{S}/29^{\circ}\text{W}$  há outro centro anticiclônico que estende uma crista em direção ao interior do Nordeste Brasileiro. Nota-se que entre  $10^{\circ}\text{S}$  e  $20^{\circ}\text{S}$  o padrão da circulação é anticiclônico. Entre o nordeste do MT e o centro de GO há um cavado de onda curta. Um ramo da corrente do Jato Subtropical se estende desde o oceano Pacífico até o Atlântico, sendo que sobre o continente apresenta curvatura anticiclônica. O ramo do Jato Polar Norte sobre o centro da Argentina com orientação de noroeste para sudeste. Sobre a Patagônia Argentina se observa um cavado de onda longa se estendendo em direção noroeste sobre o Pacífico, e que está associado a um sistema frontal em superfície. A interação do anticiclone (sobre o continente) e o VCAN provoca difluência de massa sobre áreas do AM, RR. Sabe-se que a difluência, gera divergência de massas neste nível e, conseqüente, provoca convergência nas camadas mais baixas da troposfera, padrão que aliado à termodinâmica resulta em formação de nuvens e convecção em sua área de atuação. Por outro lado a crista associada ao anticiclone sobre o oceano Atlântico equatorial inibe a formação de nuvens significativas sobre essas áreas. A atuação do JST embora tenha curvatura anticiclônica ajuda a formar nuvens medias sobre o Paraguai, norte da Argentina e Região Sul do Brasil, devido o levantamento que é forçado pelo mesmo. A formação de nuvens é inibida em decorrência da subsidência do ar gerada no centro do VCAN. O padrão difluente entre o VCAN e o cavado (sobre o Centro-Oeste) também gera convergência de massa sobre áreas do TO, GO e sudeste do PA. A área com maior baroclinia está localizada na área de atuação do JST.

### Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 27/09, percebe-se o predomínio da circulação anticiclônica a norte de  $35^{\circ}\text{S}$  sobre boa parte do continente, cujo centro está posicionado em torno de  $18^{\circ}\text{S}/54^{\circ}\text{W}$ . Este sistema gera um movimento subsidente na coluna de ar em sua área de atuação, condição que auxilia no transporte de ar mais seco do ar superior para as camadas mais baixas da troposfera. Além disso, a subsidência resulta em compressão adiabática que também inibe o desenvolvimento vertical de nuvens, além de favorecer a redução na formação de nebulosidade significativa e diminuição da umidade relativa do ar próximo à superfície, conseqüentemente a elevação gradativa das temperaturas no período vespertino. A baroclinia mais significativa pode ser observada sobre o oceano Atlântico adjacente ao litoral da região Sul e Sudeste, sendo reflexo da atuação do JST (nível de 250 hPa). Sobre o Atlântico em aproximadamente  $33^{\circ}\text{S}/34^{\circ}\text{W}$  se observa um Vórtice Ciclônico (VC) que apresenta núcleo de 5600 mgp, ar relativamente frio em torno de  $-18^{\circ}\text{C}$ . É importante comentar que a temperatura neste nível varia de  $-08^{\circ}\text{C}$  sobre MG a  $-13^{\circ}\text{C}$  sobre o RS. Sobre a patagônia Argentina se observa outro VC associado ao sistema frontal em superfície.

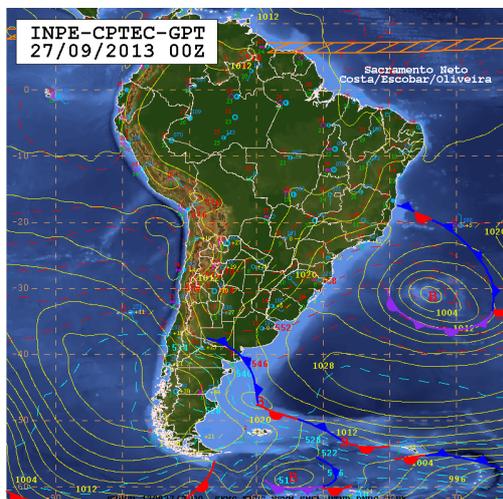
### Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 27/09, nota-se neste nível o padrão de bloqueio (cyclone X anticiclone) sobre o Atlântico, com o centro de baixa pressão posicionado em torno de 31°S/32°W e o de alta pressão alongado zonalmente aproximadamente entre 40°S-50°S/50°W-10°W. Este comportamento dinâmico inibe o avanço de novos sistemas transientes para latitudes a norte de 35°S. O cocline comentado anteriormente intensifica o gradiente de pressão próximo a costa brasileira garantindo os ventos relativamente fortes entre o litoral do RS ao litoral do RJ. Sobre o Pacífico, nota-se a circulação anticiclônica associada à Alta Subtropical que atua em superfície. Este sistema praticamente domina a circulação sobre o Pacífico. Nota-se que a isoterma de 0°C atua sobre latitudes mais elevadas condição que indica que o ar polar está restrito às latitudes superiores a 40°S sobre o continente.

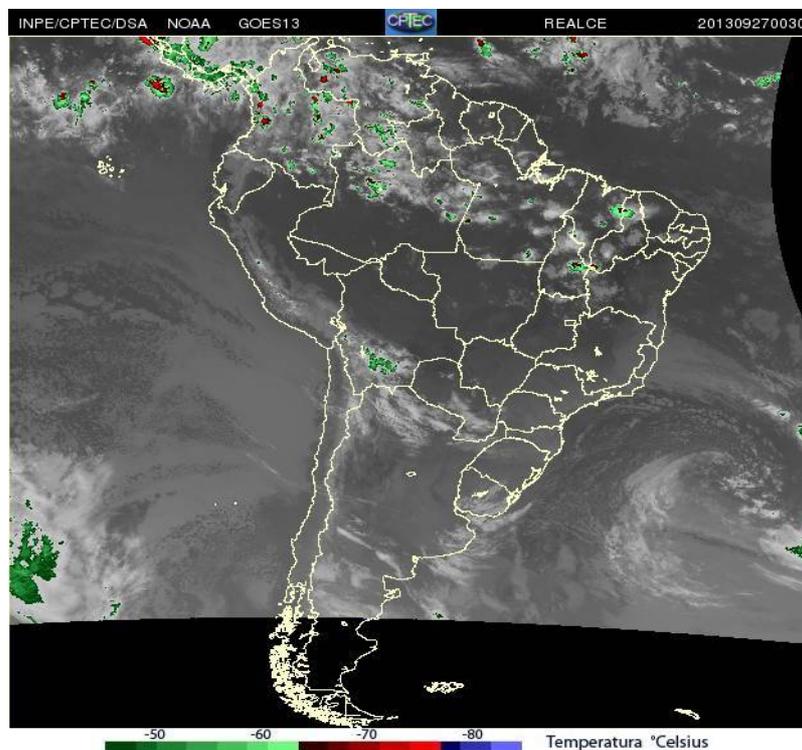


## Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (27/09), nota-se que uma frente estacionária atua adjacente ao sul da BA e prossegue como fria pelo Atlântico até o ciclone extratropical (em oclusão) de 1000 hPa posicionado em torno de 31°S/34°W. A sul deste sistema verifica-se o do Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) com característica de bloqueio e de forma alongada longitudinalmente, cujo valor do núcleo é de 1028 hPa, posicionado em torno de 30°S-38°S/50°W-05°W. A circulação associada a este anticiclone atua sobre áreas do Sul e Sudeste do Brasil, Uruguai e leste da Argentina. Uma frente fria atua sobre o oceano Atlântico adjacente a região da Patagônia Argentina com ciclone associado de 1016 hPa posicionado em torno de 48°S/60°W. O núcleo do Anticiclone Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está localizado em torno de 45°S/84°W com valor de 1032 hPa. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 08°N/11°N sobre o Pacífico e, por volta de 06°N/08°N sobre o Atlântico.

## Satélite



27 September 2013 - 00Z



## Previsão

Nesta sexta-feira (27/09) o sistema frontal que atuou no dia anterior sobre o continente entre ES e BA já atua apenas sobre o oceano, porém ainda garante a convergência de umidade sobre estas áreas. A pista de ventos de sul na retaguarda deste sistema frontal favorecido pelo ciclone extratropical, que já atua bem mais afastado da costa, ainda manterá o tempo ventoso sobre áreas do litoral do Sudeste do Brasil, situação que ainda deverá deixar o mar agitado nas áreas litorâneas de SP, e do RJ, porém, a intensidade destes ventos será inferior a do dia anterior.

No interior do país é o anticiclone em 500 hPa que garante a subsidência e a estabilidade atmosférica em boa parte desta área. O transporte de ar seco das camadas mais elevadas para áreas próximas à superfície e a maior exposição à superfície à radiação solar deverão garantir valores de umidade baixa em algumas áreas.

<br>

A partir do sábado (28/09) o tempo volta a mudar no Sul do país devido ao fluxo em 500 hPa, que atuará de forma zonal e bastante perturbado, somado a atuação de cavados invertidos em superfície o que garantirá a intensificação da convergência de umidade e massa e, assim, a volta da instabilidade em áreas desta Região.

<br>

O anticiclone em 500 deverá se deslocar para leste favorecendo que o fluxo de oeste atue também sobre latitudes mais baixas, fator que poderá instabilizar áreas do Sudeste e do Centro-Oeste brasileiros.

A nova semana deverá iniciar com o mesmo padrão de instabilidade por isso, espera-se condição para chuvas em áreas do centro-sul do Brasil.

<br>

Os modelos numéricos de previsão de tempo estão bastante coerentes com relação ao padrão bórico, pelo menos até 72h.

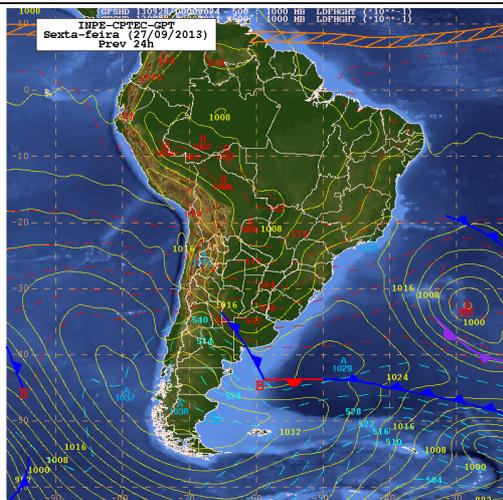
<br>

<br>

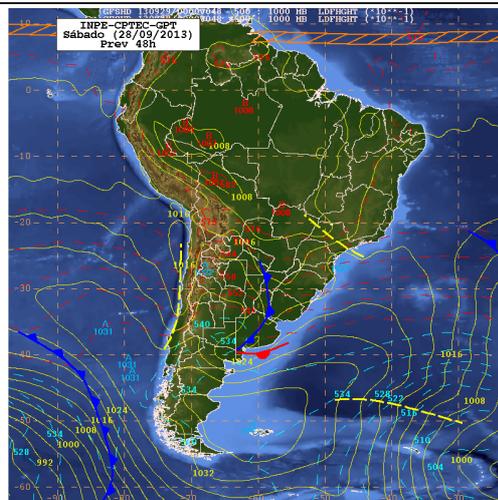
Elaborado pela Meteorologista Pedro Nazareno

## Mapas de Previsão

24 horas

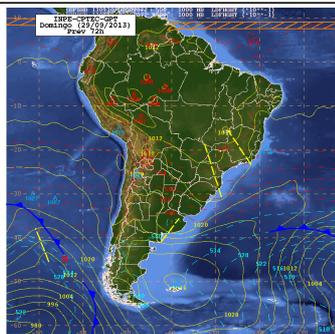


48 horas

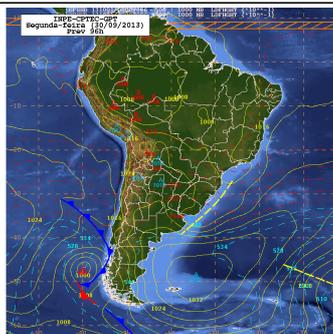


## Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

